

---

## Abusos litúrgicos na Diocese de Osasco - SP em paróquias das CEBs

É com profunda dor na alma que divulgamos a matéria abaixo, descrevendo abusos litúrgicos em paróquias da Diocese de Osasco - SP, com o beneplácito de sacerdotes, tudo organizado pelas COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBs).

Assim, um vereador *'preside a celebração'*... Outro faz homilias comentando a Bíblia como Ministro da Palavra... Duas mulheres *'oficiam missas'*, sem Consagração .... Leigos ministram sacramentos incluindo casamentos.....E tudo com as bênçãos também de padres... Muito felizes ....Veja o que declaram estes!...

Como é possível ainda ocorrer tais abusos já condenados pela Instrução [Redemptionis Sacramentum](#), de 25 de março de 2004?...

Segue a matéria.

Marcelo Fedeli

---

### Encontros misturam diversão e serviços

Vizinhos se reúnem em projetos para população carente

<http://txt.estado.com.br/editorias/2007/09/09/ger-1.93.7.20070909.4.1.xml>

Domingo, 9 setembro de 2007

Missa, fanfarras, **dança do ventre**, forró, bingos, barracas e mais missa. Essa animação toda do último domingo de agosto que levou tanta gente à Praça da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, no bairro de Helena Maria, periferia de Osasco, foi mais uma festa das **Comunidades Eclesiais de Base** (CEBs) para divertir o povo.

Diversão e **exercício da cidadania**, juntando folclore com serviços de saúde, assistência jurídica, atendimento psicológico, emissão de carteira de trabalho e educação ambiental. Tudo com patrocínio do vereador **Aluísio Pinheiro (PT)**, que ali iniciou sua carreira política. Eleito com os votos da paróquia, continuou participando das atividades como **ministro da palavra, fazendo homilias e comentando a Bíblia**.

---

**“Aluísio é filho das CEBs, por isso ele está aqui”**, diz o padre Xavier Cutajar, um missionário vindo da ilha de Malta. **“Só acompanho, porque são eles, os leigos, os principais agentes de tudo o que acontece nas comunidades”**, observa o padre, enquanto abençoa as pessoas. **“Deus abençoe vocês para servirem o povo com amor”**, vai repetindo o padre, jogando água benta de sala em sala, onde aumentam filas de pessoas que querem cortar cabelo, tratar dos dentes e tirar documento.

Montadas pelas **CEBs da paróquia**, as barracas de artesanato, jogos e comidas típicas ostentam os nomes de seus patronos - Padre Cícero Romão Batista, de Juazeiro do Norte, e Dom Oscar Romero, de El Salvador, são **“santos informais”** homenageados ao lado da Sagrada Família, Jesus Cristo, São João Batista, São Francisco e Nossa Senhora Aparecida.

**“Comecei a freqüentar a comunidade aos 32 anos, hoje tenho 48”**, apresenta-se Roberto Fernandes de Oliveira, ministro da palavra e do batismo na CEB Padre Cícero. **“Eu era católico, mas não tinha noção das coisas. Agora, minha vida toda é voltada para a Igreja.”** Enquanto Oliveira fala, o coro da paróquia canta que “prova de amor maior não há que dar a vida pelo irmão”. **É mais uma celebração dominical, semelhante a uma missa, com a diferença de que não há consagração, pois não há sacerdote. As oficiantes são duas mulheres.** Shirley Campos Conceição **preside a celebração** e Clélia Alves Bonifácio **dá a comunhão**. Trabalhando em rodízio, os ministros se distribuem em duplas pelas comunidades para rezar, refletir sobre a Bíblia, visitar doentes e **administrar sacramentos**. Julina Alves do Nascimento, assistente social, **cuida da preparação de noivos**. Há dois leigos que fazem casamento. Todos passam por curso de Teologia da diocese, com cerca de 500 alunos.

Na Vila Pompéia, a missa das 17h30 de sábado reúne 40 fiéis na **CEB Santo Antônio**. O celebrante, padre Arlindo Toneta, fala da importância da catequese, **depois do catequista**, o engenheiro Cláudio Gentil, dar depoimento emocionado sobre seu trabalho. Domingo, 26 de agosto, seria o Dia do Catequista. Ali todos se conhecem, pois, além de vizinhos, freqüentam missas da CEB e trabalham em obras sociais. A pequena capela se esconde atrás do sobrado de quatro quartos, a Casa de Acolhida Padre Alfonso Pastore.

Mantida por doações, a obra acolhe pacientes do Hospital das Clínicas e do Incor que se submetem a transplantes. É gente que vem de longe, como o paraense Carlos Roberto da Costa e a maranhense Denselane Salazar de Queiroz, há meses em recuperação. “Doar órgãos é um ato de amor e acolher doentes que fazem as cirurgias também”, diz o industrial Oscar Cansian, coordenador da Casa de Acolhida.

A cinco quarteirões dali, 18 pessoas participam da celebração das 19h. Seria o horário da missa, **mas nesse sábado não há padre. Quem preside a celebração é o vendedor Sírio Barazetti**, um dos coordenadores leigos da CEB Sagrada Família. **“As CEBs são células eclesiais que celebram a Eucaristia e a Palavra de Deus a partir da realidade”**, diz padre Arlindo, da Paróquia da Pompéia, dos padres camilianos, uma das pioneiras na **experiência**. Foi em seu território que o padre Alfonso Pastore fundou uma das primeiras comunidades de São Paulo, oficializadas em 1971 pelo arcebispo d. Paulo Evaristo Arns. Acabou virando paróquia.

(destaques nossos)